

PANDEMIA - SITUAÇÃO CRÍTICA

VIVEMOS O PRIMEIRO COLAPSO HOSPITALAR DA HISTÓRIA DO BRASIL



O Brasil vive uma situação difícil em relação à pandemia pelo COVID-19. Há um ano, dia 11 de março de 2020, a OMS declarou estado de pandemia e no final deste mês é diagnosticado o primeiro caso em Belo Horizonte.

Vivemos o ano de 2020, com aumento dos casos, atingindo o pico em julho. Em 2021, nova onda a partir de janeiro, atingindo números cinco vezes maiores que há oito meses. O surgimento de novas cepas mutantes é uma realidade.

O país bateu novo recorde de mortes atingindo 2286, no dia 10 deste mês. O sistema de saúde está em esgotamento, em quase todos os estados brasileiros. Minas Gerais está com 90% dos leitos de UTI ocupados pelo COVID. Belo Horizonte, não é diferente, com 94% dos leitos de UTI ocupados e 78% dos leitos de enfermaria.

Todas as atividades não essenciais estão fechadas. O CEMEMOR está fechado, como todos os Centros de Memória e museus. Funcionamento limitado à distância em home-office.

O governador Romeu Zema, declarou toque de recolher no horário de 20 horas às 5 horas, em todos os municípios do estado.

O Brasil contabilizou em um ano de pandemia 276 000 óbitos, no total de 11,5 milhões de brasileiros infectados. No mundo 118 milhões já se infectaram, sendo que 2,6 milhões não se curaram.

Belo Horizonte, contabiliza 2000 óbitos, em um total de 123 000 casos.

O desenvolvimento de vacinas se deu em tempo recorde, em menos de um ano. A imunização chegou ao país, mais tardiamente, em fevereiro e em pequena quantidade.

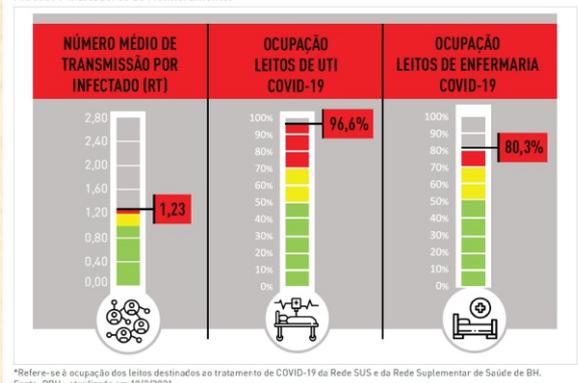


Foram vacinados, com a primeira dose, até 11 de março, os indivíduos com mais de 80 anos e os profissionais de saúde da linha de frente, não ultrapassando 4% da população. A campanha do uso de máscara, lavagem das mãos com álcool em gel, e o distanciamento social, continuam não sendo seguidos por parte da população, principalmente entre os jovens. As Escolas e as Faculdades estão funcionando à distância, no sistema de aulas online. A Faculdade de Medicina da UFMG, mantinha os internatos em funcionamento presencial, porém este mês, com agravamento da pandemia, foi suspenso. As crianças estão em casa, durante todo este período, surgindo problemas importantes na área psicológica e também nutricional, nas classes menos favorecidas.

É necessário que cheguem mais vacinas, pois é a única forma em curto e médio prazo de controlar a pandemia. O SUS é que vem mantendo as duras penas o atendimento primordial no país. O Ministério da Saúde e a presidência são de uma incompetência total. O cenário é terrível em relação ao que acontecerá nos próximos meses.

INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 18/3

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



Editorial do Boletim

Coordenador: Luciano Péret Filho; Historiadora: Ethel Mizrahy

Diagramação: Alexandre de Menezes, Lucas Fernandes / Design: Flávia Skau

